

LESÃO MEDULAR AGUDA POR FRAGMENTO DE BALA DE CHUMBO - RELATO DE CASO.

Congresso Online de Medicina Integrativa Veterinária, 1ª edição, de 28/04/2021 a 30/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-98-3

**MEDEIROS; Isadora Callipo Fujii Garcia de Medeiros¹, CRUZ; Paloma Santos da², LIMA;
Maíra Conceição Jerônimo de Souza³, SOARES; Adônis de Oliveira⁴, SANTOS; Johnatan
Henrique dos⁵**

RESUMO

O traumatismo de medula espinal em cães e gatos pode ter diversas causas, desde sobre peso, a escorregões devido aos animais criados em locais com piso inadequado, secundário a problemas ortopédicos preexistentes (congênitos ou não), questões externas como acidentes automobilísticos, quedas e lesões provocadas por outros animais em brincadeiras ou até mesmo choque contra objetos ou lesão medular direta (pauladas, tiros, pedradas). A lesão medular aguda causa uma sequência de eventos inflamatórios, vasculares e bioquímicos resultando no desenvolvimento de lesões teciduais secundárias, acarretando a destruição progressiva do tecido neuronal, podendo causar consequências que são frequentemente irreversíveis às funções motoras e sensoriais do animal. Este estudo objetiva relatar um trauma medular agudo em uma gata PCB com 3,5 kg, atendida no CSV – Centro de Saúde Veterinária, em Natal/RN. O encaminhamento para realização de procedimentos fisioterápicos pela Liga Acadêmica de Fisioterapia e Reabilitação Animal ocorreu por sequelas provocadas por um fragmento de bala de chumbo alojado na coluna vertebral, entre a L1 e L3, mas o animal não foi submetido à cirurgia de extração. A lesão medular ocasionada pelo projétil desenvolveu paresia de membros pélvicos e incapacidade de retenção da urina, bem como ausência de resposta inicial ao pinçamento do membro. As sessões de fisioterapia realizadas tiveram como objetivo evitar atrofia muscular e a uma possível recuperação da locomoção dos membros pélvicos. Durante as sessões com o auxílio de ultrassom terapêutico houve a melhora da circulação sanguínea dos membros, aumento da extensibilidade dos tecidos e redução de espasmos musculares; o FES foi utilizado com o objetivo de realizar contrações por meio de pulsos elétricos com frequência controlada, resultando em contrações mais fisiológicas e que recrutam as unidades motoras dos músculos, gerando fortalecimento e contração muscular; a escovação e massagem ajudou na estimulação do sistema nervoso periférico, circulação sanguínea e fortalecimento muscular; já a cinesioterapia ajudou a trabalhar os músculos aumentando a resistência, melhorando a coordenação motora e equilíbrio; por último utilizava-se a crioterapia para controlar a inflamação e edemas, e para efeito analgésico. O uso das terapias instituídas foi capaz causar melhora significativa na paciente, chegando a mesma a dar os primeiros passos, apresentando o andar medular.

PALAVRAS-CHAVE: atrofia, fisioterapia, lesão, medula, paresia, traumatismo

¹ Graduanda pela Universidade Potiguar - UnP.

² Graduanda pela Universidade Potiguar - UnP.

³ Médica veterinária pela UFERSA; Mestre em Ciência Animal pela UFERSA; Doutora em Bioquímica pela UFRN; Docente da Universidade Potiguar - UnP

⁴ Graduando pela Universidade Potiguar - UnP.

⁵ Graduando pela Universidade Potiguar - UnP.